

PREPARADO POR: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
TRANSMITIDO POR: COMITÊ BRASILEIRO DE INTERESSE NACIONAL PALESTINO

**DECLARAÇÃO
POR**

MINISTRO CELSO AMORIM

**ANTES
CONFERÊNCIA ANNAPOLIS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, ANNAPOLIS**

27 DE NOVEMBRO DE 2007

Senhora Secretária de Estado,

Os esforços pessoais do Presidente Bush e de Vossa Excelência em favor da paz são altamente louváveis. Reconheço, em especial, a coragem e a visão demonstrada pelo Presidente Mahmoud Abbas e pelo Primeiro-Ministro Ehud Olmert.

Como foi dito nesta manhã, é hora de enfrentar o problema de maneira realista e efetiva.

Terra por paz continua a ser um princípio norteador para uma solução negociada duradoura. Isso deve levar a um Estado palestino soberano, democrático, coeso e economicamente viável dentro de um horizonte de tempo digno de crédito. A paz deve incluir também medidas eficientes para proteger e defender Israel contra atos de violência e para permitir a manutenção de relações pacíficas e produtivas com os Estados Árabes.

As negociações devem ser abrangentes e inclusivas. As discussões devem ser acompanhadas por esforços feitos de boa-fé para resolver definitivamente as questões pendentes entre Israel e seus vizinhos árabes (Síria e Líbano) com base nas fronteiras pré-1967 e nas resoluções da ONU. Ouvimos falar, com frequência, que vozes moderadas devem ser fortalecidas. Estou de acordo. Porém, isso não será alcançado por palavras, ainda que eloqüentes, de apreço e admiração. Apenas resultados sólidos e tangíveis no processo de paz darão aos moderados o apoio político de que necessitam de suas bases.

Senhora Secretária de Estado,

O Brasil tem acompanhado com preocupação a contínua deterioração das condições de vida nos Territórios Ocupados. Particularmente na Faixa de Gaza, vemos privações, pobreza e frustração. O Brasil, juntamente com seus parceiros do Fundo IBAS – Índia e África do Sul

–, está engajado neste momento em desenvolver projetos sociais e econômicos para mitigar essas condições lúgubres.

O Brasil também apóia os esforços do Representante Especial do Quarteto, Tony Blair, com vistas a estimular a economia palestina e a consolidar o processo de desenvolvimento das instituições em Gaza e na Cisjordânia. Estamos prontos para estender qualquer tipo de ajuda que se julgue necessária nesse campo.

O Brasil participou da Conferência de Doadores de Estocolmo de setembro de 2006. Na iminente Conferência de Paris, o Brasil está preparado para aumentar de modo significativo sua cooperação econômica e técnica para a reconstrução da Palestina.

Para ser duradoura, a paz verdadeira deve vir acompanhada de iniciativas dos próprios cidadãos. Considerando nossa experiência de coexistência amistosa entre as comunidades árabe e judaica, o Brasil está pronto a sediar reuniões inclusivas, concebidas para fomentar a adesão aos valores da paz e da coexistência no Oriente Médio, se isso for considerado útil por ambas as partes.

Senhora Secretária de Estado,

No ano passado, em seu discurso à Assembleia Geral das Nações Unidas, o Presidente Lula enfatizou a necessidade de engajar mais países nesse desafio, incluindo países em desenvolvimento com boas relações com ambas as partes. A esse respeito, esta Conferência representa um passo importante. Notamos com satisfação que esse tipo de participação ampliada da comunidade internacional já está sendo considerada para o seguimento de Anápolis. Apoiamos a proposta do Ministro Lavrov para uma Conferência em Moscou no início de 2008.

Saudamos a declaração conjunta de Israel e da Palestina, como foi lida pelo Presidente Bush. Nela, vimos uma forte disposição para avançar no caminho da paz. Isso reflete-se em um processo mais preciso e em um calendário mais rigoroso. Sentimos que há disposição renovada para tratar de questões substantivas – incluindo todas as questões centrais –, juntamente com as indispensáveis medidas para o aumento da confiança. Isso, por si só, já constitui avanço inédito.

O Brasil expressa sua confiança de que a Conferência de Anápolis irá preparar o caminho para uma retomada efetiva e significativa do processo de paz. Só então a descrença dará lugar à esperança.

Obrigado.